

Área temática: Tecnologia

DIAGNÓSTICO DA PATOLOGIA EM SEMENTES DE FAVA (*Phaseolus lunatus* L.) PRODUZIDA NO ESTADO DA PARAÍBA

Marciano Costa Nunes¹, Rommel dos Santos Siqueira Gomes², Mirelly Miguel Porcino³, Edcarlos Camilo da Silva⁴, Luciana Cordeiro do Nascimento⁵

O feijão-fava (*Phaseolus lunatus* L) espécie pertencente a família Fabaceae, conhecida popularmente como fava, constitui-se uma das alternativas de fonte de renda e alimentação para a população da Paraíba, que em 2012 obteve uma produção de 2.826 t de grãos, numa área plantada de 12.147 mil ha, geralmente produzida por pequenos agricultores. A ocorrência de problemas de ordem fitossanitários tem comprometido o cultivo da fava na região, reduzindo a qualidade e produtividade. O presente trabalho objetivou a identificar incidência de fungos em sementes de fava oriundos dos principais municípios produtores da Paraíba. As análises das sementes dos lotes coletados nos dez municípios; Alagoa Grande, Juarez Távora, Arara, Areia, Remígio, Esperança, Alagoa Nova, São Sebastião de Lagoa de Rosa, Lagoa Seca e Campina Grande, foram realizadas no Laboratório de Fitopatologia, do DFCA, da UFPB Campus II, Areia-PB. Para a detecção de fungos nas sementes efetuou-se o método de incubação em papel filtro, utilizando 200 sementes de fava por lote, submetidas à desinfestação superficial em solução de álcool etílico 70%, hipoclorito de sódio a 1% por trinta segundos e dupla lavagem em água destilada, após a secagem das sementes, distribuídas em oito repetições, em tripla camada de papel filtro esterilizada, umedecida com água destilada e esterilizada (ADE) na proporção de 2.5 vezes o peso do papel, mantidas em câmara de demanda bioquímica de oxigênio (BOD) pelo período de sete dias em temperatura de $25 \pm 2^\circ \text{C}$, sob fotoperíodo constante de 12h. A identificação e incidência dos patógenos foram realizadas através de microscópico estereoscópico, sendo os dados expressos em percentagem de sementes infectadas. Para a emergência de plântulas, foram utilizadas quatro repetições de 50 sementes, sendo semeadas na profundidade aproximada de 3 cm, em bandejas plásticas (diâmetro de 47x27x8 cm), contendo areia lavada esterilizada, umedecida diariamente, e distribuindo as bandejas ao acaso em casa de vegetação sob temperatura ambiente. As avaliações foram feitas pelo percentual de plântulas emergidas no quinto e nono dia após semeadura. Observou-se a presença de vários patógenos associados as sementes de fava com percentual bastante variável entre eles, como *Aspergillus sp* (26.33%), *Fusarium sp* (23.74%), *Rhizopus sp* (28.60%), *Cladosporim sp* (11.18%), *Aspergillus niger* (23.76%), *Botrytris sp* (8.74%), *Penicillium sp* (16.89%) *Colletrotrichum sp* (8.68%). O *Aspergillus sp*, apesar de ter obtido maior incidência entre os lotes avaliados, sua presença pode esta associada ao mal acondicionamento das sementes. Já o *Fusarium sp* e o *Rhizopus sp* são fungos que a altas incidências podem comprometer toda produção em campo e inviabilizar o cultivo. Em relação a emergência as sementes coletadas, o lote de Areia apresentou o maior índice com 89%, e o menor índice foi de Juarez Távora com 59.5%, os demais municípios obtiveram média de 73.05%. A incidência desses patógenos identificados nos lotes avaliados pode causar danos as sementes e comprometer a emergência das plântulas inviabilizando a exploração em campo.

Palavras chaves: *Phaseolus lunatus* L, incidência, patógenos, emergência.

¹Marciano Costa Nunes; graduando em Agronomia bolsista, marcianocnues@hotmail.com.

²Rommel dos Santos Siqueira Gomes Mestrando de Pós-Graduação em Agronomia; pratacca@gmail.com,

³Mirelly Miguel Porcino; graduanda em Agronomia; mirellyagroufpb@hotmail.com,

⁴Edcarlos Camilo da Silva, graduando em Agronomia; edcarloscamilo@bol.com.br

⁵Luciana Cordeiro do Nascimento, Professora Associada, Universidade Federal da Paraíba, Campus II, Areia, PB orientadora luciana.cordeiro@cca.ufpb.br